

“I ENCONTRO DE ESTÁGIO CURRICULAR DA UFRJ” E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO RIO DE JANEIRO

"I curricular training meeting of UFRJ" and the vocational training of occupational therapists in Rio de Janeiro

"I encuentro de practica curricular de la UFRJ" y la formación profesional de terapeutas ocupacionales en el Río de Janeiro

Monica Villaça Gonçalves

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
movillaca@hotmail.com

Juliana Pedrosa Bauab

Terapeuta ocupacional da Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS
juka.to@gmail.com

Resumo

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, teve a creditação de atividades de extensão, previstas pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) aprovada. Desta forma será obrigatória a participação de alunos em 360 horas de atividades de extensão ao longo dos 4 anos de graduação. Esse trabalho tem como objetivo discutir a prática profissional na formação de estudantes de Terapia Ocupacional, a partir dos resultados de um evento de extensão realizado pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Utiliza como metodologia o relato de experiência da organização do evento, apresentando o processo de trabalho e de organização do I Encontro de Estágio Curricular da UFRJ e seus resultados. Diante da integração e da participação do público atingido, foi possível proporcionar um espaço privilegiado de aprofundamento e reflexão teórico-prática. A experiência dos alunos extensionistas envolvidos na produção desta proposta gerou conhecimentos sobre a elaboração de um evento científico, em que puderam vivenciar a importância de uma ação de extensão voltada à comunidade e ao Curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ.

Palavras Chaves: Capacitação Profissional; Congressos como assunto; Estágios; Terapia ocupacional; Universidades.

668

Abstract

The Occupational Therapy Graduation of the Rio de Janeiro Federal University (UFRJ), Brazil, had the accreditation of its extension activities, provided by the Brazilian Educational Ministry (MEC) approved. So, the student's participation on 360 hours of traineeship will be required over the 4 years of graduation. The objective of this paper is to discuss professional practice in the training of Occupational Therapy students, based on the results of an event promoted by the Occupational Therapy Course of UFRJ. It uses as a methodology the experience report of the organization of the event, presenting all the process of work and organization of the I Curricular Training Meeting of UFRJ and its results, as a way. During the event, given the integration and participation of the affected public, we have the opportunity of a theoretical-practical reflection. The students involved in the production experience generated knowledge about the elaboration of a scientific event and they experienced the importance of an extension event focused on community and the Occupational Therapy graduation course.

Keywords: Professional training; Congresses as topic; Internships; Occupational therapy; Universities.

Resumen

La carrera de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) fue acreditada por el Ministerio de Educación de Brasil (MEC) para incorporar actividades de extensión. De esta manera, será obligatoria la participación de alumnos en 360 horas de actividades de extensión durante los 4 años de pregrado. Este trabajo tiene como objetivo discutir la práctica profesional en la formación de estudiantes de Terapia Ocupacional, a partir de los resultados de un evento de extensión realizada por el curso de Terapia Ocupacional de la Universidad Federal de Río de Janeiro. Utiliza como metodología el relato de experiencia de la organización del evento, presentando todo el proceso de trabajo y de organización del I Encuentro de Prácticas Pre Profesionales de la UFRJ y sus resultados, como una manera de discutir la práctica en la formación de los estudiantes de Terapia Ocupacional. En relación a la integración y participación del público alcanzado fue posible proporcionar un espacio privilegiado de profundización y reflexión teórico-práctica. La experiencia de los alumnos de extensión involucrados en la producción de esta propuesta generó conocimientos sobre la elaboración de un evento científico, donde pudieron experimentar la importancia de una acción de extensión volcada a la comunidad y a la carrera de Terapia Ocupacional de la UFRJ.

Palabras Clave: Capacitación profesional; Congresos como asunto; Pasantías; Terapia ocupacional; Universidades.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir a prática profissional na formação de estudantes de Terapia Ocupacional (TO), a partir do relato de experiência da organização de um evento de extensão e seus resultados, desenvolvido no ano de 2014, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), denominado I Encontro de Estágio Curricular de Terapia Ocupacional/UFRJ.

Este evento, que abrangeu ações educacionais voltadas à acadêmicos e profissionais da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, teve como objetivo integrar preceptores, acadêmicos e docentes da TO, de forma a ampliar os debates sobre o processo do Estágio Curricular Obrigatório e discutir a prática profissional do terapeuta ocupacional no mesmo.

Nesta perspectiva, a UFRJ propôs, neste I Encontro, o início da construção do diálogo e de práticas de ensino interligadas com os preceptores de estágio e seus campos de atuação. Ofereceu também o aprofundamento de temáticas relacionadas por meio de palestras, mesa redonda e grupos de trabalho, aproximando os campos de estágio curricular e seus profissionais com a Universidade, seus profissionais e alunos.

Apresentaremos neste manuscrito o relato de experiência do processo de organização deste evento, assim como de seu desenvolvimento e uma análise de seu impacto no processo de formação, ensino e aprendizagem.

1.1 A Universidade e o campo de prática profissional

O Curso de Graduação em TO da UFRJ iniciou suas atividades em 2009, na Faculdade de Medicina, no Centro de Ciências da Saúde-FM/CCS, e atualmente está vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional, aprovado em 2013. O Estágio Curricular Obrigatório é parte integrante do currículo pedagógico do curso, no qual os alunos vivenciam a prática da experiência e formação profissional em serviços próprios ou conveniados à UFRJ, sob preceptoria e supervisão técnica e/ou docente.

O curso, ao momento da organização deste evento, passava por reestruturações e enfrentava dificuldades em proporcionar sua aproximação com os campos de estágio já constituídos, assim como com novas instituições e profissionais para a criação de novos locais para o ensino da prática profissional. Preconiza-se que o ensino da prática profissional seja

pautado na interdisciplinaridade e no ensino compartilhado com os preceptores de estágio que acompanham a vivência dos acadêmicos durante o período de estágio curricular obrigatório, mas que atualmente possuem restrito contato com os docentes supervisores que também colaboram com este processo.

As diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são tomadas como eixos norteadores na formação de políticas públicas de saúde e na integralidade do atendimento em saúde. Os dois setores, saúde e educação, atuam como reguladores destas diretrizes no que diz respeito à formação na área da saúde. O campo de formação/educação e o campo das práticas devem oferecer possibilidades de discussão para a integralidade em saúde, em que ‘integralidade’ é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, nos níveis de complexidade do sistema¹.

Sendo assim, a formação dos profissionais deve acompanhar as necessidades básicas da população e tem a participação de diferentes atores que contribuem em diferentes espaços de aprendizado, entre eles a Universidade e o campo de prática profissional¹.

Os preceptores devem ensinar a atuar profissionalmente, favorecendo a aquisição de habilidades e competências, em situações reais, no próprio ambiente de trabalho. Ajudam o profissional em formação a desenvolver estratégias factíveis para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde, interligando a teoria à prática².

Já o supervisor tem sua atividade dentro e fora do ambiente de trabalho, tendo como objetivo principal desenvolver o desempenho profissional como um todo, permitindo ao supervisionado ser mais efetivo em seu trabalho².

Portanto, o preceptor é o profissional que recebe os alunos no campo de atuação. Já o supervisor faz a articulação teórico-prática das experiências vividas pelo estudante fora das práticas no campo.

O diálogo entre o preceptor e o supervisor é essencial para a construção de um espaço compartilhado de aprendizado, em que se pressupõe que cada um respeite e compreenda o seu papel e o papel do outro, papéis estes que compõem um mesmo objetivo como educadores. No caso do preceptor de estágio e o docente supervisor, ambos utilizam-se de ferramentas comuns e/ou diferentes em momentos específicos de aprendizagem; contudo para um mesmo fim: o ensino da prática profissional³.

Bagnato e Monteiro⁴ destacam que é preciso superar as maneiras fragmentadas dos processos de trabalho e de produção da ciência. A fragmentação dos conhecimentos em

disciplinas e o distanciamento entre teoria e prática provocam rupturas que dificultam uma visão mais abrangente na formação dos profissionais. No trabalho em saúde, é fundamental a associação entre a teoria e a prática, o desenvolvimento de uma visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado para a adequada formação profissional.

Para isso, entende-se que são necessárias a formação e a elaboração de novas metodologias de ensino que levem à compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença por meio de uma abordagem interdisciplinar e uma prática multiprofissional, com espaços compartilhados para discussão e reflexão profissional.

O trabalho em equipe caracterizado por ações multidisciplinares e interdisciplinares, além da continuada formação dos profissionais de saúde, podem ser uma via nos processos de trabalho para uma atuação mais crítica e reflexiva. A ausência de diálogos nas equipes multiprofissionais favorece a repetição de lógicas embasadas na separação entre as disciplinas e seus diferentes objetos de estudo e a intervenção, gerando no profissional e consequentemente no usuário, sentimentos de dissociação e desagregação, pois o discurso é a integralidade, mas a prática é fragmentada e fragmentadora de processos e sujeitos⁵.

671

1.2 As atividades de extensão

As Atividades de Extensão Universitária são compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade⁶.

Em conformidade com a Lei Federal 10.172/2001⁷ e com o Plano Nacional de Educação (2011-2020)⁸, no Curso de TO da UFRJ a realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes, de forma que está previsto um mínimo de 10% de carga horária (CH) nessas atividades em relação ao total de créditos a serem cursados.

São atividades de extensão: projetos, programas, cursos e eventos. Evento de extensão compreende uma ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Este artigo tem como objetivo discutir a prática profissional na formação de estudantes de TO, a partir do relato de experiência e dos resultados de um evento de extensão realizado pelo Curso de TO da UFRJ.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência do processo de organização e execução do I Encontro de Estágio Curricular da Terapia Ocupacional, do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, no ano de 2014. A coleta de dados foi feita por meio dos registros das autoras durante o evento e o relatório final do mesmo, articulando-os com referenciais teóricos a respeito da temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O Planejamento do Evento

O I Encontro de Estágio Curricular foi elaborado em formato de projeto de extensão, na modalidade evento, cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos do Ministério da Educação – SIGPROJ/ MEC.

Sua equipe de execução foi composta por três professoras - uma coordenadora e duas colaboradoras, e 22 graduandos, sendo destes 04 bolsistas contemplados pelo Edital PIBEV¹ 2014, 04 integrantes do Centro Acadêmico de TO e 14 voluntários.

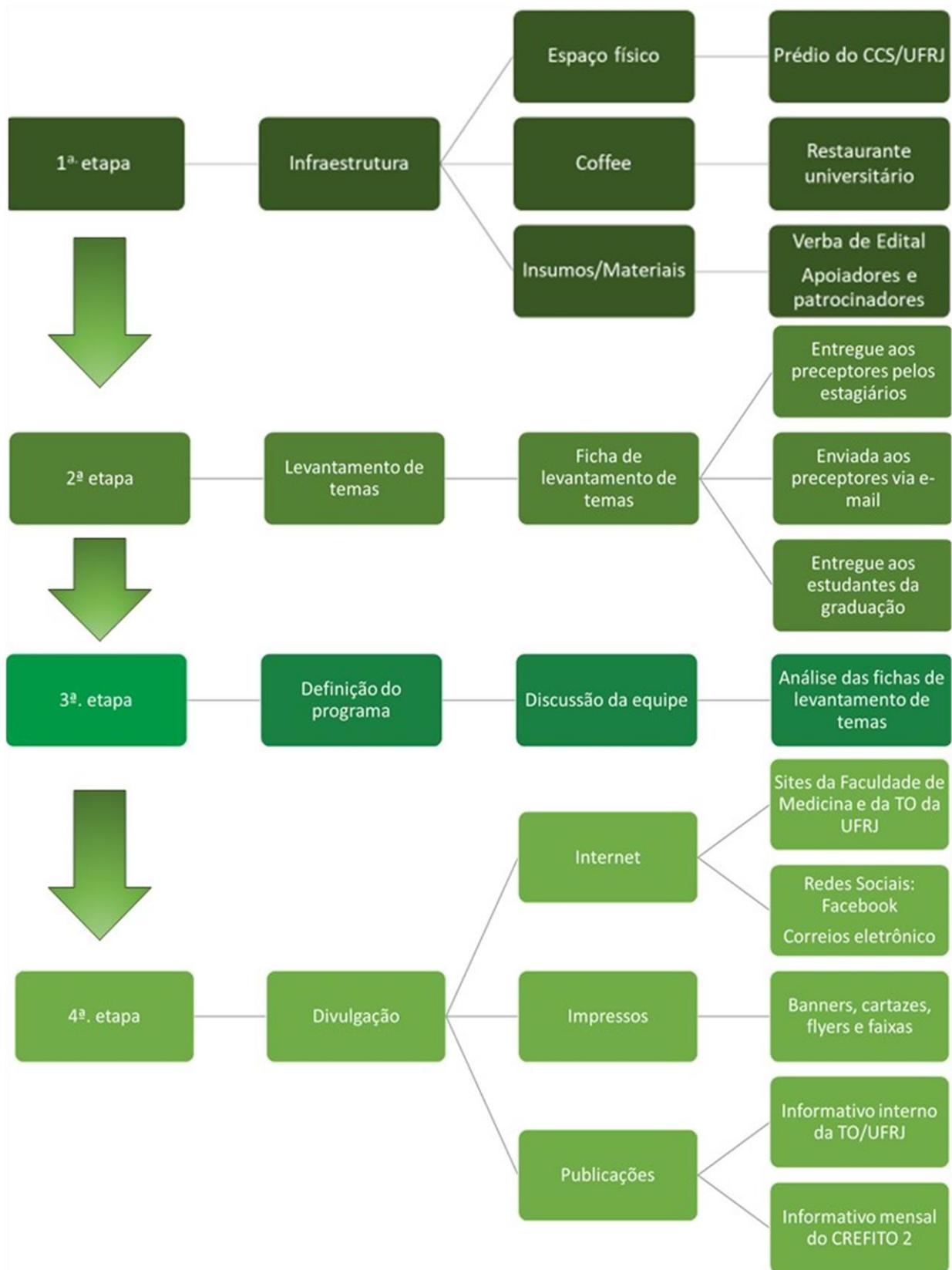
Para melhor distribuição das atividades, a organização foi dividida em três equipes, sendo estas: comissão científica, comissão de infraestrutura e comissão executiva.

3.2 Estratégias de Ação

As estratégias de ação foram divididas em quatro etapas: infraestrutura, levantamento de temas, organização da programação e divulgação, conforme apresentadas na figura 1.

Figura 1. Organograma das etapas da organização do evento

¹ Edital que proporciona bolsas para estudantes envolvidos na realização de Eventos de Extensão.



3.3 Infraestrutura

O projeto recebeu o apoio financeiro através do Edital da Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças - Assessoria de Projetos Especiais da UFRJ.

Além disso, a equipe executiva do projeto buscou apoiadores e patrocínios externos. A Associação dos Terapeutas Ocupacionais do Estado do Rio de Janeiro (ATOERJ), o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2^a região (CREFITO 2), a Empresa Tectiva - produtos de tecnologia assistiva, e a Associação Fluminense de Reabilitação (AFR) contribuíram com materiais de consumo. O Restaurante Universitário do Centro de Ciências da Saúde (CCS) proveu *Coffee Break* e o almoxarifado da Faculdade de Medicina forneceu materiais de papelaria e escritório.

O CCS forneceu os espaços como salas de aula, auditório, mesas e cadeiras e a Universidade os equipamentos necessários: microfones, projetores, caixas de som, gravadores e suportes de *banners*.

3.4 Comissão científica e comissão executiva

A elaboração dos conteúdos abordados no I Encontro de Estágio aconteceu de forma compartilhada. Inicialmente, realizou-se um levantamento de temas de interesse por meio da elaboração de uma Ficha de Interesses. Os preceptores tiveram acesso a esta Ficha por via impressa e *e-mail*, por meio dos estagiários e da coordenação de estágio. Além disso, esta ficha foi disponibilizada aos alunos, sendo passadas em sala de aula.

Com as informações, toda a equipe de execução do evento se reuniu e discutiu os principais temas pontuados no levantamento, para construir o Programa do Evento.

O Programa foi planejado de forma que suscitasse a discussão e a reflexão sobre o trabalho do terapeuta ocupacional e o seu processo de formação profissional. As modalidades escolhidas foram palestras, mesa redonda, grupos de trabalho e apresentação de trabalhos – *banners*.

3.5 Divulgação

Importante ressaltar que o I Encontro de Estágio, realizado no dia 06 de novembro de 2014 aconteceu em sequência da realização da I Semana de Estudos da Terapia Ocupacional

da UFRJ. O processo de organização destes dois eventos aconteceu simultaneamente, pois contou com a mesma equipe organizadora e visou o alcance do público alvo em comum aos dois eventos.

A divulgação foi amplamente realizada, e os instrumentos utilizados foram: divulgação em *sites* (<https://www.medicina.ufrj.br/eventosTO2014> e <https://sites.google.com/site/noticiastoufrj/>), *banners*, faixas, cartazes, *e-mail*, redes sociais virtuais, informativo mensal do CREFITO-2 e *Informativo da TO* da UFRJ.

3.6 O Evento

O Evento atingiu 172 participantes, composto por acadêmicos e docentes do curso, profissionais terapeutas ocupacionais da rede de saúde da cidade do Rio de Janeiro e preceptores de estágio.

Ao analisar as Fichas de Interesse, notou-se que os alunos justificaram seus apontamentos e sugestões a partir de seus interesses pessoais de afinidade, mas também por temas que, segundo eles, eram pouco tratados na graduação. Nesta perspectiva, foi possível observar e refletir sobre a grade curricular do curso, e as abordagens desenvolvidas em disciplinas, sendo este um material importante levado posteriormente para uma discussão pedagógica do colegiado.

Já os preceptores demonstraram interesses em assuntos vinculados às suas práticas profissionais, a discussão do papel da preceptoria, dos estágios na formação profissional e da relação do preceptor com a Universidade, em consonância com a proposta do evento relatado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do para os cursos de TO de 2002¹⁰ estabelecem os princípios da formação do terapeuta ocupacional, que deve ser uma formação crítica, humanista, reflexiva e generalista. De modo geral, as DCN dos cursos de saúde no Brasil, além dessa preocupação com o perfil profissional, propõem ainda, segundo Almeida et al¹¹ que os projetos políticos pedagógicos sejam construídos pelos diferentes autores envolvidos no curso, que, a nosso ver, inclui estudantes, professores, profissionais da rede, usuários de serviços. Para isso, é preciso que sejam utilizadas metodologias ativas de debate e reflexão acerca da formação. Assim, o uso das Fichas de Interesses foi uma estratégia para que o evento contemplasse as demandas vindas de todos os sujeitos envolvidos no processo de formação.

3.7 Palestras

A palestra realizada pela ATOERJ, que é uma entidade estadual de representação dos terapeutas ocupacionais do Estado do Rio de Janeiro, responsável pelos interesses científicos, culturais e políticos da área foi nomeada “*O papel da ATOERJ*”.

Nesta, os participantes puderam dialogar e conhecer as atividades oferecidas pela associação, destacando a importância da integração e da participação dos profissionais em suas ações. Foi oferecido aos estudantes e profissionais um caminho para a busca de cursos de formação e um meio para a expressão de interesses profissionais com vistas à melhoria da prática profissional.

Além desta palestra, houve a apresentação de uma das tutoras do curso de Formação Pedagógica para Preceptores em Saúde², nomeada: “*Formação pedagógica para preceptores*”. Esta palestrante apresentou a proposta do curso oferecido, o que despertou o interesse de muitos dos participantes, e ainda introduziu conceitos e reflexões que visavam problematizar o ensino tradicional e a realidade da saúde contemporânea.

Apresentou-se o conceito das *metodologias ativas* como uma das saídas para o rompimento com o modelo tradicional de ensino. Estas metodologias são baseadas em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando condições de solucionar desafios advindos das atividades vivenciadas em diferentes contextos. O professor é o facilitador/orientador para colaborar com os alunos no processo de reflexão, pesquisas e decisões até atingir os objetivos estabelecidos. Foi pontuado pela palestrante sobre a necessidade do diálogo com aquele que ensina e com o conhecimento significativo, de acordo com o mapa conceitual existente em cada indivíduo, considerando conhecimentos desenvolvidos ao longo do tempo, experiências acumuladas em diferentes contextos e necessidades sociais e educacionais¹².

Após esta palestra os profissionais puderam tirar suas dúvidas pontuais e manifestaram interesse em cursar e aprofundar seus conhecimentos sobre o ensino em preceptoria. Desta forma, foi possível divulgar um trabalho desenvolvido focado no assunto, oportunizando a oferta de formação na temática, muitas vezes desconhecida pelos profissionais.

² O Curso de Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde é um curso de Pós-graduação Lato Sensu – nível Aperfeiçoamento promovido pela Faculdade de Medicina e pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (Nutes) da UFRJ.

3.8 Mesa Redonda

Participaram da mesa redonda “*O estágio na formação do terapeuta ocupacional*”, quatro diferentes atores com experiências diversas em campo de estágio, afim de suscitar discussões e o compartilhamento de práticas e perspectivas nesta temática.

A primeira palestrante foi a Coordenadora de Estágio do Curso de TO da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que tratou de um relato da experiência de vinculação da Universidade com os campos de prática profissional e seus preceptores, por meio da oferta de um curso de extensão motivado pelas inquietações oriundas do distanciamento existente entre o curso e os campos de estágio.

Neste curso foi criado um espaço de discussão para a problematização e a resolutividade das questões relacionadas à formação do aluno de TO, bem como proporcionar uma integração entre a teoria dada na Universidade e a prática vivenciada nas instituições que oferecem campo de estágio. Os encontros posteriores, bimestrais tiveram como objetivo: a elaboração do regimento de estágio curricular (obrigatório) de terapia ocupacional da UFES; a discussão sobre as atribuições dos preceptores, dos supervisores e da coordenação de estágio; das formas de avaliação do discente; e dos mecanismos de comunicação entre a UFES e as instituições de estágio; além de proporcionar a formação continuada com a oferta de cursos e palestras.

Aos envolvidos na organização do estágio curricular do Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ a apresentação da experiência da UFES foi de suma importância para renovar ideias e estratégias utilizadas, a partir da oportunidade de observar abordagens e metodologias diferenciadas e do compartilhamento de conhecimentos e dificuldades a partir do que é vivenciado em duas Universidades.

As outras três palestrantes eram terapeutas ocupacionais preceptoras de estágio. A primeira fez uma fala que suscitou a reflexão sobre suas perspectivas de trabalho, em que relatou suas experiências enquanto docente substituta e como preceptora de estágio em uma unidade de saúde. Dentre suas contribuições, apresentou as dificuldades enfrentadas diante dos dois papéis em que assumiu como educadora, com ricos relatos de suas vivências e aprendizados: prática profissional, métodos de ensino e relacionamento com aluno. Outra terapeuta ocupacional apresentou seu trabalho e sua forma de organização das atividades desenvolvidas, podendo exemplificar metodologias empregadas e resultados, e a última, que além de receber estagiários de graduação também é supervisora de residentes do município,

contribuiu com reflexões e relatos de práticas sobre como iniciou suas atividades, suas angústias e dificuldades, indo de encontro com experiências também vividas pelos participantes do evento.

Na prática supervisionada em TO, o estagiário é inserido no contexto real do trabalho nos diferentes campos de ação profissional, em que a construção do conhecimento se dá pelas experiências vividas nas observações, acompanhamentos e intervenções supervisionadas. Cada sujeito envolvido neste processo contribui para a construção do conhecimento individual e coletivo¹³.

Desta forma, os relatos dos participantes da Mesa Redonda, diante de suas perspectivas e experiências em diferentes situações de prática no exercício de diferentes papéis, como aluno, profissional, preceptor ou docente, contribuiu para a reflexão e discussão sobre o processo de formação e atuação profissional.

3.9 Grupos de Trabalho

Os Grupos de Trabalho foram propostos com o objetivo de promover um espaço de intercâmbio, interação e trocas de informações e conhecimentos, como também sensibilizar, mobilizar e debater sobre temas e aspectos específicos de interesse e importância do grupo e de seus participantes.

Cada grupo foi separado de acordo com as principais áreas de campo de estágio: Saúde Mental, Disfunções Sensorio-Motoras e TO Geral. Foram designados dois coordenadores para cada grupo, sendo um preceptor e um docente supervisor.

Em cada grupo temático discutiu-se entre alunos, preceptores e docentes, as dúvidas e reflexões sobre o estágio profissional, e cada um pôde contribuir de acordo com o papel que ocupa nesta relação de ensino e aprendizagem.

Grupos de trabalho e reflexão são propostas pedagógicas relevantes na formação profissional, pois permitem a “construção conjunta de estratégias formativas entre os diferentes atores (professores facilitadores da reflexão, professores dos campos de prática, professores das outras unidades educacionais/disciplinas do curso no referido semestre/ano), de modo a potencializar a aprendizagem da prática profissional” (p.258)¹⁴.

Na conclusão de cada grupo, foi possível aproximar os diferentes aspectos sobre o processo de ensino e aprendizagem no estágio profissional apesar das áreas de atuação

distintas. Cada sujeito participante deste processo pôde colocar seus questionamentos e pontos de vista, e apesar da discussão não ter sido esgotada, compreendeu-se que a experiência de grupos de trabalho nesta temática mostrou-se eficiente e acolhedora, sendo sugeridas mais oportunidades de encontros para a ampliação e continuidade da discussão iniciada.

3.10 Apresentação de Banners

De acordo com a matriz curricular do curso, os discentes cursam a Disciplina de Estágio Supervisionado concomitante ao estágio, na qual são acompanhados por um docente supervisor que discute com eles as práticas de estágio, buscando exercitar a articulação teoria e prática.

Os trabalhos apresentados em formato de *banner* foram produzidos durante as atividades realizadas nestas disciplinas, e abordaram as temáticas da significação do estágio na formação do aluno e práticas realizadas em seus campos de estágio.

Por meio destas apresentações foi possível demonstrar a importância da supervisão durante o processo de estágio, valorizando este momento muitas vezes subestimado pelos alunos. No Curso de TO da UFRJ têm sido notadas e relatadas nas disciplinas as inconstâncias nas frequências de muitos alunos, gerando prejuízos no processo de aprendizagem no estágio e na conclusão do mesmo. Portanto, a experiência de apresentação dos *banners* oportunizou aos alunos e docentes reelaborar, trocar e expressar suas experiências e aprendizados construídos neste processo, demonstrando suas potências.

Além disso, as DCNs apontam que, entre as habilidades esperadas para o profissional, estão a habilidade de se comunicar (o que inclui a expressão verbal, a não verbal, as habilidades de leitura e escrita), conhecer métodos e técnicas de investigação científica e a de elaborar trabalhos acadêmicos e científicos¹⁰. Logo, propiciar a apresentação dos trabalhos em um evento científico aberto, que buscou estabelecer diálogos entre diferentes atores foi uma oportunidade para que essas habilidades pudessem ser desenvolvidas ainda durante o processo de graduação.

4 IMPLICAÇÕES PARA O ESTÁGIO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UFRJ

Avalia-se que o evento propiciou uma percepção mais ampla da questão do estágio na formação e suas peculiaridades. Foi possível perceber a dimensão do trabalho e a quantidade de atores envolvidos nesse processo, algo talvez ainda distante àqueles que não estavam participando diretamente dessa ação. O colegiado do curso percebeu, por exemplo, a necessidade de mais de um professor na coordenação dos estágios, uma vez que são muitos campos, muitos estudantes e muitos processos, burocráticos e pedagógicos, envolvidos nessa parte da formação. Hoje, tem-se um coordenador e um vice coordenador, com disponibilidade de uma carga horária semanal dentro de suas atividades acadêmicas para se dedicar exclusivamente a essa tarefa.

Também suscitou uma aproximação com os coordenadores de estágios das instituições externas à universidade e esse contato mais direto tem facilitado a comunicação nos momentos de abertura e encaminhamento dos alunos aos estágios, assim como a resolução de eventuais obstáculos que possam surgir.

Entender os processos legais relacionados ao estágio junto ao conselho da profissão fez com que tanto a UFRJ quanto as instituições ficassem mais atentas às necessidades legais e regulamentação das atividades, dando mais segurança para que a prática exercida seja coerente com as legislações vigentes.

Outro ponto importante foi o maior esclarecimento dos papéis dos preceptores e supervisores. Atualmente, há na carga horária do professor supervisor, tempo disponível para que este faça contato direto com os preceptores do campo, para troca de informações, reflexões, dúvidas, ou qualquer outra demanda que possa surgir. Percebe-se que os preceptores passaram a se sentir mais à vontade para o contato com a UFRJ quando necessário. Esse diálogo entre supervisores e docentes fez com que as demandas antes concentradas apenas na figura do coordenador fossem divididas, fazendo com que este pudesse exercer outras tarefas também fundamentais para que os estágios continuem caminhando. Além disso, gerou um maior envolvimento dos docentes com os campos de prática e dos preceptores com a Universidade, contribuindo para a aproximação das relações.

A reestruturação das disciplinas de supervisão foi bastante discutida, mas ainda não havia sido realizada. Eram necessárias mais reflexões a respeito da melhor maneira de oferecê-las, uma vez que o modelo em uso recebia críticas, tantos dos discentes quanto dos docentes. No entanto, o debate ainda se encontrava longe de se esgotar, na ocasião. Para tal, avaliou-se que um segundo encontro, com espaço reservado para essa discussão era

necessário, uma vez que essa pauta ainda parecia ser a maior dificuldade dos estágios do curso de graduação em terapia ocupacional na UFRJ.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do I Encontro de Estágio foi uma potente estratégia que possibilitou a reunião de profissionais, preceptores de estágio, docentes e acadêmicos envolvidos na temática do estágio curricular. No evento foram apresentadas, discutidas e avaliadas às práticas profissionais e metodologias de ensino, promovendo o debate sobre o processo do ensino profissional de forma integrada e compartilhada.

A partir das metodologias de apresentação e reflexão presentes no programa do evento, o estágio curricular pôde ser problematizado e refletido diante das diferentes perspectivas dos sujeitos envolvidos neste processo, expondo a complexidade da temática que envolveu em suas discussões aspectos jurídicos, práticos, teóricos e de gestão.

Um fator limitante ao desenvolvimento e aprofundamento da experiência do evento foi o fato dele ter ocorrido pela primeira vez e em apenas um dia. No contato com os profissionais e preceptores foi relatado dificuldade em comparecer ao evento por ser necessário dispensa justificada do horário de trabalho, o que para muitos não ocorreu. O distanciamento da relação da Universidade com os campos de prática ficou evidente neste posicionamento de algumas instituições, seja pela demanda de trabalho que não poderia ser interrompida ou pela não compreensão da importância e da necessidade de um momento de ampliação da discussão e reflexão sobre o processo de estágio supervisionado oferecido por elas.

Porém, diante da integração e da participação do público atingido, foi possível proporcionar um espaço privilegiado de aprofundamento e reflexão teórico-prática. A experiência dos alunos extensionistas envolvidos na produção desta proposta gerou conhecimentos sobre a elaboração de um evento científico, em que puderam vivenciar a importância de uma ação de extensão voltada à comunidade e ao Curso de graduação em TO da UFRJ.

Percebe-se que o evento contribuiu para o início de um espaço de diálogo e reflexões entre os diferentes atores do ensino da prática profissional, responsáveis pela formação

profissional por meio do compartilhamento de experiências e métodos de ensino/trabalho. Além disso, o colegiado do curso pôde utilizar esta experiência como um instrumento de reflexão e reestruturação do estágio supervisionado, contribuindo para a elaboração de reformulações que visaram à otimização do ensino da prática profissional nos estágios vinculados ao Curso. Contudo, compreende-se que esta experiência suscitou questionamentos ainda não esgotados, sendo necessário repetir um novo encontro em continuidade e complementariedade ao que foi vivenciado no evento relatado.

Referências

1. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. **Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade.** Cad Saude Publica. 2004 Out;20(5):1400–10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500036&lng=pt&tlng=pt
2. Botti SH de O, Rego S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Rev Bras Educ Med. 2008 Set;32(3):363–73. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=pt&tlng=pt
3. Afonso DH, Silveira LMC da. **Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica.** Rev Hosp Univ Pedro Ernesto. 2012; 11 (Supl.(0):82–6. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=313#citar
4. Bagnato MHS, Monteiro MI. **Perspectivas interdisciplinar e rizomática na formação dos profissionais da saúde.** Trab Educ e Saúde. 2006 Set;4(2):247–58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462006000200003&lng=pt&tlng=pt
5. Delors J. **Educação: um tesouro a descobrir Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI** [Internet]. Brasília; 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>
6. Conselho de Ensino de Graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Resolução CEG no. 02/2013.** 2013. Disponível em: http://www.poli.ufrj.br/arquivos/dade/CEG2013_02.pdf
7. Brasil. **Lei Federal no. 10.172.** Lei no 10.172 de 09 de janeiro de 2001 2001. Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf

8. Brasil M da E. **Plano Nacional de Educação 2011-2020: Metas e estratégias**. 2010 p. 121. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf
9. Menezes APS. **Educação em Saúde: elaboração de relato de experiência** [Internet]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/251675566/relato-de-experiencia>
10. Conselho Nacional de Educação - CNES, Câmara de educação Superior - CES. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Resolução CNES/CES CNE/CES nº 1210 de 12/09/2001 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf
11. Almeida MJ de, Campos JJB de, Turini B, Nicoletto SCS, Pereira LA, Rezende LR, et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais na Graduação em Medicina no Paraná**. Rev Bras Educ Med. 2007;31(2):156–65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/05.pdf>
12. Moreira MA, Masini EFS. **A Aprendizagem Significativa: A Teoria De David Ausubel**. São Paulo: Moraes; 1982.
13. Barba PCDS Della, Silva RF, Joaquim RHVT, Brito CMD de. **Formação inovadora em Terapia Ocupacional**. Interface Comun Saúde, Educ. 2012;16(42):829–42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/v16n42a19.pdf>
14. Joaquim RHVT, Marcolino TQ, Cid MFB. **Construindo-se terapeuta ocupacional no grupo de reflexão da prática: um espaço para ação-reflexão-ação**. Rev Ter Ocup da Univ São Paulo. 2017 Out 25;28(2):254–60. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/121264>

683

* Trabalho de Conclusão da Residência Multiprofissional em atenção à Terapia Intensiva apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Santo Amaro (UNISA). Trabalho apresentado no 19º congresso de Iniciação Científica - 13º mostra de Pós-Graduação – 2º Encontro PIBID da Universidade Santo Amaro.

Contribuição das autoras: As duas autoras trabalharam juntas em todo o processo de concepção e elaboração desse artigo.

Submetido em: 22/02/2017

Aceito em: 26/07/2017

Publicado em: 31/07/2018

684